

Dr. Robert C. Newman, Evangelhos Sinóticos,

Aula 11, Exegese de Milagres

© 2024 Robert Newman e Ted Hildebrandt

Certo, continuamos com nosso curso de Evangelhos Sinóticos. Vimos, até agora, oito de nossas doze unidades, se preferir. Jesus Histórico, Contexto Judaico, Introdução à Exegese e Narrativas, Autoria e Data dos Sinóticos, Parábolas Exegéticas, Evangelhos, Obras Literárias, Problema Sinótico, Geografia da Palestina e Jerusalém.

Temos mais quatro para ir, e esta manhã, vamos dar uma olhada em Relatos de Milagres e Exegetando Relatos de Milagres, e eu quero dizer uma ou duas palavras aqui sobre o gênero. O gênero, História de Milagres, a definição desse tipo de gênero seria uma narrativa focando em um milagre como sua característica principal. As características usuais desse gênero, além daquelas de uma narrativa, obviamente é um tipo de narrativa, é que para a pessoa contar isso de uma forma eficiente e conveniente, o problema seria narrado, então o pedido de ajuda, então as ações do milagreiro, e finalmente o resultado, e isso pode ser cura ou libertação ou algo assim, pode ser uma resposta dos espectadores ou algo assim, ou pode ser na resposta do demônio se envolver demonização de algum tipo.

A função dos relatos de milagres nos Evangelhos, uma das principais características, eu acho, é que a pessoa de Jesus é vista através de suas ações, e vemos que indicou vários lugares, fez muitas outras coisas, mas estas são escritas para que você possa acreditar que Jesus é o Messias e ter vida em seu nome, etc. Eles também indicam a atividade redentora de Deus. Há muitos milagres nos Evangelhos Sinóticos, provavelmente aproximadamente a mesma ordem de magnitude para o número de milagres que há para um número de parábolas no Evangelho.

Eu categorizei os milagres em curas, milagres da natureza e ressurreições, então aqui está a lista. Eu tenho um homem com lepra narrado em Mateus 8 Marcos 1 e Lucas 5, o servo do centurião narrado em Mateus 8 e Lucas 7, a sogra de Pedro narrada em Mateus 8 Marcos 1 e Lucas 4, os endemoninhados gadarenos narrados em Mateus 8 Marcos 5 e Lucas 8, o homem paralítico em Mateus 9 Marcos 2 e Lucas 5, a mulher com sangramento em Mateus 9 Marcos 5 e Lucas 8, dois cegos narrados em Mateus 9, e o homem que é mudo e também possuído em Mateus 9, o homem com uma mão atrofiada em Mateus 12 Marcos 3 e Lucas 6, e o homem que é cego, mudo e possuído em Mateus 12 e Lucas 11. Então há a filha da mulher cananea narrada em Mateus 15 e Marcos 7, o menino com um demônio em Mateus 17 Marcos 9 e Lucas 9, e então os dois cegos homens narrados em Mateus 20, Marcos 10 e Lucas 18.

Todas elas em Mateus são curas. Então o surdo-mudo em Marcos 7, o homem possuído na sinagoga em Marcos 1 e Lucas 4, o cego em Betsaida em Marcos 8, a mulher aleijada em Lucas 13, o homem com hidropisia em Lucas 14, os dez leprosos

em Lucas 17, o servo do sumo sacerdote, sua orelha curada em Lucas 22, e então colocado no filho oficial em João 4, e o homem doente em Betesda em João 5. Esses seriam os milagres de cura, milagres da natureza, a calmaria da tempestade em Mateus 8 Marcos 4 e Lucas 8, a alimentação dos cinco mil em Mateus 14 Marcos 6 Lucas 9, a caminhada sobre as águas em Mateus 14 e Marcos 6, a alimentação dos quatro mil em Mateus 15 e Marcos 8, a moeda na boca do peixe em Mateus 17, a figueira secou Mateus 21 e Marcos 11, e então apenas em Lucas, a pesca em Lucas 5 e a transformação da água em vinho em João 2, e outro pescaria em João 21, e então ressurreições, sem contar a ressurreição de Jesus, a filha de Jairo ressuscitada em Mateus 9, Marcos 5 e Lucas 8, e então o filho da viúva de Naim em Lucas 7, e então Lázaro em João 11, 1 a 44. Para nossa amostra, um milagre que veremos para exegese aqui, veremos o milagre dos demônios e dos porcos, conforme encontrado em Marcos 5, 1 a 20.

Esta é minha tradução aqui, e eles, estes seriam Jesus e os discípulos, que foram para o outro lado do lago para a região dos gerasenos. Há várias leituras variantes lá com suporte diverso em cada um dos Evangelhos sinóticos. Em Marcos, parece que o melhor suporte é gerasenos, e quando ele sai do barco, ele imediatamente o encontra dos túmulos, um homem com um espírito imundo. O homem tinha sua casa entre os túmulos, e nem mesmo com uma corrente alguém era mais capaz de prendê-lo, pois ele tinha sido amarrado muitas vezes com grilhões e correntes, mas as correntes tinham sido quebradas por ele, e os grilhões quebrados, e ninguém era capaz de subjugar-lo.

Assim, continuamente, noite e dia, ele estava nos túmulos e nos montes, clamando e se espancando com pedras, e quando viu Jesus de longe, ele correu e caiu a seus pés, e clamando em alta voz, ele disse: Por que você está me incomodando, Jesus, Filho de Deus, Altíssimo? Eu te conjuro por Deus. Não me atormentes. Pois Jesus estava dizendo a ele: Sai desse homem, espírito imundo.

E ele, que é Jesus, perguntou-lhe: Qual é o teu nome? E ele lhe disse: Meu nome é Legião, porque somos muitos. E ele lhe rogou fortemente que não os enviasse para fora daquela região. Ora, havia uma grande manada de porcos pastando ali na montanha.

Então, eles lhe rogaram, dizendo: Manda- nos aos porcos, para que entremos neles. E ele permitiu. E os espíritos imundos saíram do homem e entraram nos porcos, e a manada precipitou-se ladeira abaixo para dentro do lago, cerca de dois mil deles, e se afogaram no mar.

Seus pastores fugiram e contaram a história na cidade e no campo, e eles, as pessoas desses lugares, vieram ver o que tinha acontecido. E eles foram até Jesus, e viram o endemoniado sentado, vestido de forma insana, aquele que tinha a legião, e ficaram com medo. E os que tinham visto contaram a eles o que tinha acontecido com o

endemoniado e com os porcos, e começaram a implorar para que ele se afastasse da área deles, como Jesus implorou.

E, entrando ele no barco, o ex-demoninhado rogou-lhe que o deixasse estar com ele. Mas Jesus não o permitiu. Disse-lhe: Vai para casa, para os teus, e anuncia-lhes o quanto o Senhor te fez e o quanto teve misericórdia de ti.

Ele foi embora e começou a proclamar em Decápolis o quanto Jesus havia feito por ele, e todos ficaram maravilhados. Bem, essa é uma tradução da passagem. Eu realmente não lidei com algumas das características gramaticais escondidas ali, mas vamos deixá-las andar por aqui.

Um pouco sobre a geografia. A localização deste milagre é um tanto complicada pelas leituras variantes para a região dadas no versículo 1. Temos gerasenos, região dos gerasenos, regiões dos gadarenos, regiões dos gergesenos. E todos esses são termos que se referem aos habitantes, e correspondem aos nomes das cidades Garasa, Gadara e Gergesa.

E essas são todas as cidades naquela região. Duas delas são as grandes cidades de Decápolis, Gadara e Garasa, e a outra parece ser o nome de uma vila, que ainda é conhecida como Kursi, bem no tipo de, bem, veja, a Galileia não tem exatamente cantos, mas fica no tipo de borda nordeste do mar. Se alguém olhar para um mapa histórico da área, digamos o mapa no jornal de capa do UBS Greek New Testament, Garasa fica a 35 milhas a sudeste do lago.

Gadara fica a cerca de 5 milhas a sudeste do lago, através de um desfiladeiro profundo, e acredita-se que Gergesa esteja perto do lago, em algum lugar ao norte do meio do lado leste, e é, como eu disse há pouco, achamos que é a vila Kursi hoje. Garasa e Gadara, como eu disse, eram grandes cidades, duas das dez cidades da Decápolis. Gergesa provavelmente era pequena.

A localização parece favorecer Gergesa como o sítio, exceto que parece que as cidades de Decápolis tinham direitos de pesca e atracação no lago. Observe que o texto diz região dos Gergesenos em todos os três Evangelhos, em vez de região de Garasa, ou algo do tipo. Agora sabemos que ainda há ruínas de antigas docas em vários lugares no lado leste do lago.

O lago há alguns anos estava anormalmente baixo, e parte desse material apareceu. No que diz respeito à geografia, há uma encosta íngreme descendo perto da costa, tanto perto de Gergesa, quanto na extremidade sudeste do lago, que pode ter sido o território de pesca de Garasa ou Gadara. Então, qualquer local é possível.

Obviamente você precisa de algo com uma inclinação bastante íngreme para os picos descenderem. Então, um pouco sobre geografia. O que podemos dizer são dois candidatos.

O tradicional é o do lado nordeste do lago. Demônios. A crença em demônios é geralmente rejeitada na cultura secular ocidental, mas é muito difundida em culturas tradicionais em todo o mundo.

A Bíblia é bem específica sobre a existência deles, embora diga pouco sobre o que eles são. A ideia padrão é que eles são anjos caídos de algum tipo, mas isso é basicamente porque não sabemos quase nada sobre o mundo invisível, e então tendemos a simplificar as coisas. Mas temos várias dicas de que o mundo invisível é provavelmente tão complicado quanto o nosso, então tendemos a agrupar os serafins e querubins como anjos, e realmente não sabemos com certeza.

Então, provavelmente deixaremos por aqui. A Bíblia é bem clara e bem específica sobre a existência deles, mas diz pouco sobre o que eles são, nem de onde vieram, e coisas assim. Não há exemplos claros de possessão demoníaca no Antigo Testamento, mas Saul é assediado por um espírito maligno em 1 Samuel 16.

Em 1 Reis 22, os profetas de Acabe são enganados por um espírito enganador. O incidente dos filhos de Deus e das filhas dos homens em Gênesis 6 pode ser demoníaco. Demônios são mencionados em conexão com a adoração falsa em Deuteronômio 32.17 e Salmo 106.37. Em contraste, a possessão demoníaca é mencionada frequentemente nos Evangelhos e uma ou duas vezes em Atos.

A presença de demônios em uma narrativa complica sua interpretação, pois nem sempre podemos dizer quem está agindo. É a pessoa que está demonizada, ou por iniciativa própria, ou são os demônios controlando suas atividades? Em nossa passagem, é o demoníaco ou os demônios? São os porcos ou os demônios? Isso nos lembra novamente que há muita coisa que não sabemos sobre o mundo invisível. Pense um pouco sobre as características desta passagem como um relato de milagre.

O problema é narrado. O endemoniado é introduzido por, na verdade, uma passagem de 20 versos, uma descrição bastante extensa. De sua doença e dos efeitos que ela teve em sua vida.

Pedido de ajuda. Neste caso em particular, não está claro que haja alguma, a menos que o movimento inicial do homem em direção a Jesus seja resultado de sua iniciativa, e não dos demônios. Imagine algum tipo de cenário em que ele pode ouvir os demônios falando em sua cabeça, etc.

E um deles diz, Olha, ali está Jesus ou algo assim. E o demoníaco pensa, É agora ou nunca, e começa a correr em direção a Jesus. Mas também podemos imaginar outros

fenômenos onde os demônios estão apenas dizendo, Olha, aqui está um grupo chegando à praia.

Nós os pegaremos e iremos atacar lá embaixo e não perceberemos até que eles cheguem bem perto que um deles é Jesus. Então, não sei se temos um pedido de ajuda aqui em nossa conta específica. Ações do milagreiro.

Bem, Jesus fala com os demônios e permite que eles entrem nos porcos. O resultado, o homem é liberto. Os porcos são afogados.

Não temos certeza da resposta dos demônios. Eles jogam os porcos na água para se livrar de Jesus? Jesus joga os porcos na água para se livrar dos demônios? Ou os porcos entram em pânico e cometem suicídio? É uma das complicações em que você só vê o que aconteceu aqui fora, e não sabe o que está acontecendo dentro do endemoninhado ou dos porcos. A resposta dos espectadores é bem direta.

Os pastores de porcos correm para a aldeia. Você tem a impressão de que eles não são os donos. E provavelmente, eles correm para lá para contar sua história primeiro.

Certifique-se de que a impressão inicial seja de que eles não são responsáveis. Quando chegam lá, os espectadores estão com medo e querem que Jesus vá embora. O medo na presença do sobrenatural é, claro, um fenômeno comum em toda a história humana.

Vemos isso muito nos relatos do Evangelho, relatos da Bíblia e materiais externos. O ex-demoníaco quer acompanhar Jesus. Então, essas são algumas das características da passagem como um relato de milagre.

Mas também é uma narrativa, hein? Então, temos as características padrão da narrativa — atores ou personagens, eventos e ações, cenas, enredo, etc. Bem, o personagem principal, obviamente, é Jesus.

Então o endemoniado, e não temos certeza de qual é sua ação até que ele seja curado no sentido do que é por iniciativa própria. Os demônios conversam com Jesus e agem como um grupo. Os pastores de porcos não falam.

Eles não são narrados em suas falas, mas eles seguem para a aldeia. Os discípulos não são explicitamente identificados, mas eles são provavelmente os principais que estão narrando os eventos para os aldeões quando eles chegam aqui alguns minutos depois. E os aldeões agem como um grupo.

Eventos e ações. Jesus e seus discípulos chegam ao outro lado do lago. Outro lado em comparação com Cafarnaum.

Então, através do topo do lago ou mesmo descendo por todo o corpo do lago, dependendo de qual dos dois locais está certo. O endemoniado corre para encontrar Jesus. E então nosso narrador lhe dá um lado para esboçar sua situação de fundo.

É característico introduzir um personagem em um relato para dizer um pouco sobre quem ele é, de onde veio ou algo assim. Na verdade, isso é bem longo, já que esse sujeito tem uma história bem triste, se preferir. Jesus ordena que os demônios saiam.

E alguns fenômenos interessantes aqui. Eles resistem. E então, um tanto irônico, eles clamam a Deus para protegê-los.

Eles o conjuram por Deus para não jogá-los fora. O relato de Lucas os jogou no abismo. Eles admitem ser uma legião.

E um pouco de contexto aqui. Uma legião era uma unidade militar padrão no exército romano. E com força total era de cerca de 6.000 homens.

Então, presumivelmente, a observação é para indicar que estamos olhando para talvez milhares de demônios neste sujeito. Eles pedem permissão para entrar nos porcos. Jesus os permite.

E os porcos correm para o lago e se afogam. Os pastores de porcos vão para a cidade e retornam com uma multidão. O endemoniado, a essa altura, já está vestido e são.

Quando a multidão percebe o que aconteceu, eles pedem para Jesus ir embora. Ele vai, mas instrui o ex-demoníaco a contar aos outros o que Deus fez por ele. Então, somos informados de que o demônio conta a história por toda Decápolis.

As cenas, há apenas uma. Tudo acontece na beira do lago, exceto pela declaração de encerramento que conta o que o demoníaco saiu e fez. Enredo.

Não é realmente complicado. Jesus resgata um homem de uma multidão de demônios, e os incidentes fornecem alguma percepção sobre a natureza humana, a natureza demoníaca e a natureza de Jesus.

Bem, eu tinha meus alunos, e pensei no que estava acontecendo aqui. E então tentamos pensar sobre que tipo de lições teológicas poderíamos tirar desse milagre. E já que os relatos de milagres tipicamente nos Evangelhos têm a intenção de nos contar algo sobre Jesus, a primeira coisa a se perguntar então é, o que esse relato nos diz sobre Jesus? Bem, o relato diz que ele é o filho de Deus, embora a fonte dessa informação em particular não seja grande.

São os demônios falando. E como eles são mentirosos, você não sabe se eles estão falando a verdade ou mentindo aqui independentemente. E, sem dúvida, isso é parte do propósito deles.

E é por isso que Jesus não encoraja os demônios a falar: eles vão tentar introduzir coisas que causarão problemas. Então, uma maneira de um mentiroso complicar as coisas é misturar suas mentiras com algumas verdades.

E então as pessoas não conseguem dizer com certeza o que ele está dizendo. Mas, na verdade, ele é o filho de Deus, como sabemos de outros lugares. E, claro, tipicamente, quando interpretamos passagens nas Escrituras, buscamos interpretá-las em termos do nosso conhecimento de toda a Escritura.

Afinal, é por isso que sugeri lá atrás, em nossa introdução à exegese, por que é importante ler a Bíblia repetidamente até que você tenha uma ideia muito boa do que há nela. E saiba o que não há nela. Você pode perceber que quando Jesus diz que você deve nascer de novo, ele não está falando sobre encarnação se você leu o resto da Bíblia.

Mesmo que um hindu ou um budista possam reagir dessa forma se essa for a única passagem que eles viram, Jesus é o filho de Deus. Ele é capaz de subjugar demônios aos milhares.

Então, mesmo uma tripulação muito grande como essa não é capaz de resistir a ele no sentido máximo, se preferir. Ele tem compaixão por aqueles que estão em cativeiro de Satanás. Não sabemos qual foi a responsabilidade desse sujeito em acabar dessa forma, mas pode ter sido substancial.

Mas Jesus tem compaixão dele. E vemos algo também importante que vemos em outras passagens. Jesus permitirá que as pessoas sigam seu próprio caminho também.

Então, aqui, as pessoas querem que ele vá embora, e ele vai embora. Há algumas dicas, particularmente com esta observação sobre a Decápolis, que talvez expliquem algumas das características que cercam a alimentação de 4.000 depois, que também parece ter acabado nesta área. E isto é, depois que ele deu talvez ao antigo demoníaco alguns meses para fazer seu trabalho, muitas pessoas estão prontas para ouvi-lo quando ele voltar novamente.

Essas são algumas coisas que vi na passagem sobre Jesus. Sobre demônios, a Bíblia é muito clara e esta passagem é muito clara que eles existem e que são perigosos, não apenas um modelo primitivo para insanidade. A questão surgiu na minha mente: a insanidade poderia ser um disfarce moderno para demônios? Não entendemos tudo,

e não é necessário afirmar que a insanidade é apenas um disfarce para demônios, mas em alguns casos pode muito bem ser.

Isso nos lembra novamente que não podemos ver o mundo invisível. Esses demônios podem, aparentemente, ver realidades espirituais que não podemos ver. Eles de alguma forma sabem algo sobre Jesus e, presumivelmente, é vendo algo que eles podem dizer quem ele é ou algo do tipo.

Esses demônios são mais fortes que homens ou animais, então eles são capazes de controlar esse sujeito em maior ou menor grau. Eles são capazes, talvez, de controlar os animais também. É possível que eles só consigam controlar um de cada vez, então quando esses demônios estão menos presentes, há o suficiente deles para controlar os porcos, que dizem ser cerca de 2.000 deles.

Então, não sei, não sei. No entanto, demônios estão sujeitos a Deus. Não vivemos em um universo como o que os zoroastrianos viram, no qual temos dois deuses de poder quase igual que lutam de um lado para o outro.

Mas Deus é aquele que está sobre todas as suas criaturas, estejam elas em rebelião ou não. Temos alguma percepção sobre os humanos também. Pegamos isso do demoníaco e das multidões e todas essas coisas e frequentemente pegamos isso dos discípulos também.

Em tais incidentes, vejo três coisas aqui. As pessoas tendem a colocar coisas materiais à frente das espirituais, suas próprias preocupações à frente das dos outros. Então, aqui está essa grande coisa que aconteceu com esse sujeito: ele foi liberto, etc.

E pode muito bem ter havido algumas pessoas na multidão que estão realmente animadas com isso, embora não pareça que talvez sua própria família esteja mais na vizinhança. Mas a maior preocupação da multidão parece ser sobre os porcos, e talvez o medo de que algo mais possa acontecer desastrosamente se Jesus ficar por perto por muito tempo, então eles querem que ele vá embora. As pessoas estão, em alguns casos, sujeitas a demônios, e não sabemos muito sobre a tecnologia disso.

Você pode encontrar ministérios de libertação que lhe darão muitos detalhes, mas o quanto disso é real, informação realmente precisa é muito difícil de dizer. E também vemos que os humanos podem testemunhar a obra de Deus em suas vidas sem treinamento teológico especial. E isso é significativo aqui, que em vez de manter esse ex-demoníaco com ele para que ele possa aprender um pouco mais sobre Jesus ou algo assim, é o suficiente para começar que ele saia e conte às pessoas o que Jesus fez em sua própria vida.

Bem, isso levanta a questão então de como poderíamos, se estivéssemos pregando ou se estivéssemos ensinando um estudo bíblico ou classe da escola dominical ou algo assim, como poderíamos pregar ou ensinar esta passagem em particular? Bem, eu sugiro algumas coisas aqui. Seria, eu acho, bastante valioso ajudar nosso povo a ver que o poder satânico é real. Não é apenas uma piada sobre alguém andando por aí com collants vermelhos com um forçado; não é uma superstição, e não é apenas uma metáfora para a opressão institucional, que parece ser a visão liberal sobre isso nas gerações recentes de que os principados e poderes são vários sistemas políticos e instituições oprimindo outras pessoas.

Bem, essa é uma maneira como Satanás trabalha, ok, mas essa não é a única maneira como ele trabalha. E Satanás não é redutível a meras atividades institucionais desse tipo. Também seríamos úteis para ajudar as pessoas a ver que não precisamos temer o poder satânico, pois Deus está agora mesmo no controle, mas devemos fugir para Cristo em busca de proteção e libertação.

Que não somos fortes o suficiente, o tipo de coisa de nomear e reivindicar não funciona no sentido de que podemos fazer isso por conta própria se tivermos fé suficiente ou algo do tipo. Se realmente confiamos em quem Jesus é, estamos realmente confiando em quem Deus é, e Deus pode nos dar o poder de fazer isso. Mas ele não garante que vai fazer isso.

Ele não garante que devemos sair tentando entrar em situações, e ele deve nos socorrer. Isso é meio que equivalente à tentação satânica de Jesus de pular do templo e deixar os anjos de Deus pegá-lo antes que ele atinja o fundo. Nossa responsabilidade é buscar fazer a cada dia o que Deus quer que façamos, ser o tipo de pessoa que ele quer que sejamos, e então se ele nos coloca em circunstâncias onde enfrentamos algo assim, então depender dele para qualquer libertação que nós ou outra pessoa precise e confiar nele.

Então, nesse caso, nesse sentido, não precisamos temer o poder satânico. Também temos uma lição aqui, eu acho, que vemos nos aldeões, se preferir, e é ter cuidado para não adiar Deus e preferir seguir nosso próprio caminho. Em vez de ter esse Jesus perigoso por perto, nós apenas gostamos que ele vá embora, etc.

porque Deus pode simplesmente nos deixar fazer o que queremos, e isso seria um desastre para nós também. Algo que nós, cristãos, devemos levar a sério disto é que nós, cristãos, devemos ser capazes de contar aos outros o que Cristo fez por nós, começando com o que já sabemos e usando o conhecimento e as habilidades que já temos e, então, buscando desenvolvê-los conforme o Senhor nos dá a oportunidade. Então, esta é minha opinião aqui sobre este milagre em particular, e devemos ver então que esses relatos de milagres, podemos dizer, são especialmente projetados para nos mostrar quem é Jesus, o que ele veio fazer, para julgar o pecado, para

resgatar as pessoas de Satanás e de sua própria pecaminosidade, e para restaurar as pessoas à totalidade, se preferir, conforme vemos esta pessoa restaurada.

Ok, bem, essa é nossa discussão bem rápida sobre exegese de relatos de milagres. Ok, deixe-me correr e pegar meu próximo conjunto de notas, que é Teologia Bíblica dos Sinóticos.